



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O BLOG NA SALA DE AULA COMO MURAL VIRTUAL INTERATIVO**

Luzineide Miranda Borges<sup>1</sup>

Ítalo D'Artagnan Almeida<sup>2</sup>

Sandoval Artur Da Silva Junior<sup>3</sup>

1. *Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ - Professora Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz-BA. E-mail: neide.luzi@gmail.com*
2. *Mestrando em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal de Pernambuco - PE. E-mail: italodalmeida@outlook.com*
3. *Graduando em Comunicação Social – Faculdade Estácio Ponta Negra – RN E-mail: arturcaetano10@gmail.com*

### **RESUMO**

O que você está pensando? Deixe aqui seu comentário! São as expressões que marcaram a mudança *web.1* da informação para *web.2* da comunicação compartilhada. Há mais de dez anos estamos experimentando novas formas de comunicação na internet. Saímos da internet da informação/leitura para a internet do colaboração/escrita. E os professores o que estão pensando sobre isso? O desenvolvimento das redes sociais digitais coloca em evidência aspectos importantes da realidade social contemporânea, podemos destacar como elemento contemporâneo o aumento dos espaços públicos e privados de acesso à internet o que possibilita a comunicação instantânea, acesso ao conhecimento produzido em tempo hábil e a construção do conhecimento colaborativo e interativo a partir das ferramentas digitais, tais como: Fóruns, Blogs, redes sociais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Nesse contexto, o artigo apresenta o resultado da pesquisa realizada com os docentes e discentes da UESC para compreender como estes se apropriam das redes sociais digitais, em especial o blog, para divulgação e produção do conhecimento na Educação Básica. A pesquisa foi de caráter qualitativo utilizando a metodologia da pesquisa participante. O objeto de estudo foi a Oficina de blog realizada na I Jornada Baiana de Pedagogia – JORNAPED para professores da Educação Básica. Para produção dos dados utilizamos a observação participante, grupo de discussão no *facebook* e o site do JORNAPED com perguntas abertas e fechadas. A análise foi realizada a partir das contribuições dos parceiros intelectuais tais como: Silva (2003), Levy (1993) e Gomes (2005).

**Palavras Chave:** Formação de professores, Blog, Redes sociais digitais, Interatividade.

### **INTRODUÇÃO**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No Brasil, em instituições públicas e particulares, temos várias experiências e modelos de formação inicial e continuada para professores que, cada vez mais, utilizam os aplicativos da cibercultura para aproximar os futuros professores da realidade em que vivem as crianças e jovens. O uso de aplicativos digitais que possibilita a participação e a colaboração no processo ensino-aprendizagem também cria condições para que os professores, enquanto mediador do processo de aprendizagem que ocorre entre os praticantes sociais (professor/aluno e aluno/aluno), significando que mais do que ensinar, criam espaços para que os alunos aprendam, trabalhando com base nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais para construção de conhecimentos. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os processos formativos adotados nos cursos de extensão ofertados pela Universidade Estadual de Santa Cruz – BA voltados para os professores da Educação Básica que utilizam as tecnologias digitais, nesse caso os blogs, como espaço de troca de informação e construção colaborativa de saberes da docência.

O nosso objeto de estudo foi a oficina Blog na Educação: Interação e colaboração na construção do conhecimento ocorrida na I Jornada Baiana de Pedagogia/2013, promovida em parceria com o Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas – CEPECH/DCIE/UESC – Ilhéus/Ba, teve como sua principal proposta trabalhar a produção dos blogs e wikis de forma colaborativa, aliando teoria e prática na construção do conhecimento, o saber/fazer.

### **BLOG NA EDUCAÇÃO: mural virtual interativo nas escolas da Educação Básica**

Quando se fala em tecnologia e especificamente tecnologia digital, imagina-se um mundo de redes, conectando uma diversidade de pessoas que interagem com várias outras e se apropriam de diferentes espaços virtuais, seja das redes sociais, sites de notícias, chats, bate-papos, grupos de discussões e blogs.

São essas diversas redes que acabam aproximando os internautas de um mundo conectado, carregado de criatividade, afetividade, informações e conhecimento segundo os seus interesses particulares ou grupais. “A rede propicia uma organização emergente que não apenas aproxima as



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

peças, mas as coloca diante de um modo de produção colaborativo. Ela cria um lugar de convivência impensável até seu surgimento (DIMANTAS, 2010, p. 47)”.

Blogs, You Tube, wikis são interfaces para autoria e publicação online que abrem ao receptor a possibilidade de colaborar na construção do conteúdo e criar em co-autoria. Muito mais do que diários de adolescentes, como são conhecidos por muitos, os blogs são canais de expressão e comunicação que promovem o contato entre pessoas de interesses comuns. O poder de editar e ser a própria imprensa aliado ao convite de interferir em conteúdos publicados por outras pessoas, expondo sua opinião, são alguns dos atrativos que seduzem os chamados blogueiros (BORGES & FERREIRA, 2013).

Em termos de educação, a utilização de blogs com objetivos didáticos oferece inúmeras vantagens já que os mesmos podem agregar pessoas em torno de assuntos diversos possibilitando discussão e criação coletiva, o que promove a tão falada construção do conhecimento. Silva (2005) declara que a interatividade é a modalidade comunicacional que ganhou ênfase com a cibercultura, quando é aberta ao receptor a possibilidade de responder ao sistema de expressão e de dialogar com o mesmo. O autor considera que a atitude comunicacional não deve ser um ideal, mas uma atitude prática e cotidiana e que “é preciso despertar o interesse dos professores para uma nova comunicação com os alunos em sala de aula presencial e/ou virtual”. Diz que “é preciso enfrentar o fato de que, tanto a mídia de massa quanto a sala de aula estão diante do esgotamento do mesmo modelo comunicacional que separa emissão e recepção.” Declara então que “comunicar não é simplesmente transmitir, mas disponibilizar múltiplas disposições a intervenção do interlocutor. A comunicação só se realiza mediante sua participação. (p.197). Os blogs parecem atender a estas necessidades propostas se usados de forma didática e participativa.

Ainda conceituando redes, Castells (2003, p. 7) define que:

Uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida em nosso tempo transformando-se em redes de informações energizadas pela internet. As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para se sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mutação.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Assim, neste trabalho será dada ênfase ao Blog, uma rede social digital interconectada a redes, que pode ser utilizada para diversas finalidades principalmente na educação como um espaço dinamizador e potencializador do ensino e da aprendizagem. Para avançarmos na discussão é necessário saber o que é o Blog e como surgiu.

Segundo Gomes (2005, p. 311):

O termo “blog” é a abreviatura do termo original da língua inglesa “weblog”. O termo weblog parece ter sido utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger<sup>1</sup>. Na sua origem e na sua aceção mais geral, um weblog é uma página na Web que se pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “posts” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar.

A utilização das redes sociais digitais não só se restringem aos espaços não formais, atualmente uma infinidade de empresas, associações e instituições de ensino vem adotando diversas ferramentas para viabilizar ainda mais o seu processo de informação e comunicação, sejam na divulgação de serviços, reuniões, propagandas, trabalhos científicos e não científicos, proporcionando assim, interações sociais com uma infinidade de participantes. Dentre os diversos instrumentos criados ao longo do tempo, o blog é uma das ferramentas bastante apropriada por diferentes segmentos como um campo de possibilidades para criar, manusear e divulgar diferentes produtos, seja de interesse particular ou coletivo (BORGES & FERREIRA, 2013).

Apropriar-se dessa rede social digital, apresenta-se como uma tarefa bastante dinâmica e participativa, onde por meio de postagens e comentários o “blogueiro<sup>2</sup>” pode ter contato com informações e opiniões sobre o que foi escolhido para ser postado. Na educação os múltiplos conceitos podem ser trabalhados, onde o professor e o aluno podem firmar parcerias para a troca de informações e experiências, tornando a aula atrativa e colaborativa. Gomes (2005, p. 313) afirma que “ao constituírem espaços de publicação na web os blogs permitem tornar visível a produção escrita dos seus autores dando assim “voz” às suas ideias, interesses e pensamentos.” Dessa forma, sua utilização pode ser um dos caminhos a serem adotados para que a dispersão dos alunos em sala

---

<sup>1</sup>Jorn Barger foi o editor do blog original intitulando weblog.

<sup>2</sup>Blogueiro refere-se ao indivíduo que faz postagens em blogs constantemente, interconectado a rede.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sejam amenizada. É válido destacar que essa possibilidade que o indivíduo tem de postar algo do seu interesse, permite com que a troca de informações e conhecimento extrapole os espaços escolares e atinja diversos públicos, seja com postagens científicas ou do senso comum. Há também uma preocupação com o que está sendo produzido, quando o aluno percebe que o que está sendo trabalhado vai “cair na rede”, o nível de exigência com sua própria produção é maior por que ele compreende que não está construindo apenas para a turma ou para o professor, mas para o ciberespaço.

O professor é um mediador do conhecimento trabalhando com essa interface digital, o mesmo pode postar conteúdos trabalhados nas aulas, informações relacionados a escola, curiosidades e experiências adquiridas, permitindo que não só que os alunos, mais outros professores absorvam boas experiências e ponha em prática em sua sala de aula. É de fundamental importância que os profissionais da educação estejam atentos ao desenvolvimento e as diferentes apropriações dessas tecnologias digitais, pois com os avanços tecnológicos novos espaços vão sendo criados e apropriados pelos alunos, despertando neles o desinteresse pelo ensino que não esteja em sintonia com esses desenvolvimentos. Hoje com o maior acesso ao computador e a internet, os alunos vão tendo acesso a uma diversidade de informações rapidamente que precisam ser examinadas e trabalhadas.

Essa apropriação pode ser utilizada pelos professores como uma mola propulsora na produção de conhecimento. Um bom exemplo é a produção de vídeo a partir de uma temática específica como o cardápio da merenda escolar com a utilização de celulares, caixas de som, smartphone e notebook. Esses recursos chegam à escola levados pelos alunos que na sala de aula são considerados com uma grande problemática por causar desvio de atenção. Os mesmos podem ser trabalhados como recursos facilitadores para um ensino mais participativo. Os alunos podem utilizar o blog como o um moral virtual interativo para postagens de vídeos, fotos, músicas produzidas por eles mesmos, assim também como acontecimentos referentes a sala de aula ou seu grupo/grupos da escola, esse estímulo a produção por meio dos próprios aparelhos tecnológicos dos alunos, pode contribuir para que a veiculação do conhecimento e a participação dos mesmos tenham um resultado bastante significativo, tanto para a escola quanto para o próprio aluno que não recebeu o conhecimento



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pronto e acabado, mais sim, criou novos mecanismos para que aquela disciplina que era vista como chata tenha relevância para o seu dia a dia.

Assim, essa interação e manipulação fazem com que o aluno deixe de ser um agente passivo e passe a buscar o conhecimento de forma participante, sendo manipulador das informações e autor do próprio material que o faz aprender. Como é ressaltado por Lévy (1993), o hipertexto e multimídia é um tipo de programa que possibilita a organização de conhecimento ou dados, a aquisição de comunicações e informações. Portanto, o processo de construção do conhecimento apresenta-se sempre como renovo, onde as possibilidades de construção podem estar acessíveis para diversas manipulações.

Mas como construir uma escola hipertextual? Para que serve? É possível envolver os professores que estão fragmentados em disciplinas? São questionamentos que vários professores fazem quando são apresentados a uma ferramenta digital na escola. Percebe-se que há uma fragmentação do conhecimento em disciplinas, apresentando diferentes mundos e contextos. A falta de interdisciplinaridade em muitos casos é bem evidente. Portanto, uma escola hipertextual é uma escola que ultrapassa as barreiras da compartimentalização do conhecimento disciplinar e pensar nas conexões e linkagens como potencializadora de saberes historicamente produzidos com os homens e mulheres e não sobre os homens e mulheres. Ou, para além das categorias hegemônicas de gêneros. Uma escola de todos e com todos, permitindo a interação e a colaboração de saberes partilhados e produzidos no contexto da escola e fora dela.

Sabendo que o hipertexto é um emaranhado de conexões, os conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas também podem está conectados por meio de projetos educacionais, que contribua para o fortalecimento da rede escolar e para a construção do conhecimento pautado na formação de coletivos pensantes, possibilitando a compreensão e praticidade do aluno em todas as etapas de sua elaboração. O blog será apenas um espaço de documentação e divulgação da concretização dessa proposta dentro da escola. Como a divulgação na web de textos, fotos, vídeos e comentários, sobre o conteúdo da feira de ciência que ocorreu ou vai ocorrer na escola, trabalhos apresentados ou projetos, gincanas ou jogos estudantis, que juntos, publicados em rede, como em



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

blog, podem possibilitar a agregação daqueles conhecimentos que são vistos como isolados (BORGES & FERREIRA, 2013). No entanto, para que isso ocorra é necessário à colaboração dos professores na sintonização dos diferentes conteúdos e também dos alunos na postagem das atividades desenvolvidas, tornando o acesso ainda maior. Assim, por meio dessa conectividade a escola estará oportunizando um trabalho multidisciplinar com a participação diferentes autores/atores sociais.

Nesse contexto, a oficina de blog visa atender a nossa necessidade de implementação de um espaço de co-autoria e divulgação das ações desenvolvidas fortalecendo a rede de conhecimento existente.

## **METODOLOGIA**

Para compreender como os professores da educação básica se apropriaram dos conhecimentos desenvolvidos durante a oficina de blog disponibilizado pela I Jornada Baiana de Pedagogia/2013 utilizamos a pesquisa participante como metodologia de estudo.

No primeiro momento organizamos o projeto da Oficina de Blog e encaminhamos para a coordenação do evento. A oficina foi aprovada e disponibilizaram vinte vagas para professores da rede pública da Educação Básica. A carga horária da oficina era de 16 horas distribuída em três turnos, sempre no vespertino. Contamos com a participação de dois monitores que auxiliaram nas atividades da oficina.

No segundo momento fizemos uma discussão teórica, apresentando a história dos blogs, os tipos blogs, quais as vantagens e desvantagens de utilizá-los em sala de aula e como usá-los em sala de aula.

No terceiro momento começamos a elaboração do blog no blogger do Google. Os monitores auxiliaram criação de tópicos específicos para o debate acerca das metodologias de ensino através dos blogs e wikis e na criação dos blogs. No final dos trabalhos, os monitores divulgaram uma lista



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

com os endereços dos blogs e wikis construídos, estimulando assim a interação entre todos os envolvidos.

## RESULTADOS

Ao término da Oficina foram criados e editados 22 blogs com temáticas diversas, de acordo com os seus interesses, como: biodiversidade, matemática, filosofia, história, pedagogia, inglês, personalidades entre outros.

Abrimos um grupo de discussão no facebook em que os professores relatavam como foi à experiência de criar um blog como proposta de um varal virtual interativo para educação básica. Alguns depoimentos nos chamaram atenção:

*Foi muito difícil por que só sabia mandar email e curtir mensagens no facebook. Agora já sei inserir um plano de fundo no meu blog!! (Professora A – 10 anos de sala de aula).*

*Nossa! Eu amei!! Agora vou trabalhar com meus alunos!! Na minha escola tem um laboratório de informática que vive fechado (Professora B – 06 anos de sala de aula).*

*Não gostei não, dá muito trabalho!! Prefiro o mural impresso da minha sala de aula!! (Professora C– 15 anos de sala de aula).*

Segundo Callai (1999), não basta apenas discussões teóricas sobre renovação do ensino em sala de aula, e sim atitudes práticas que não se limitem a educação tradicionalista, pautada apenas na cópia e a lousa. Porém, mesmo com a potencialidade das redes sociais como possibilidade de comunicação social e apropriando-se para o ensino e aprendizagem é possível verificar em qual dimensão pedagógica o trabalho irá se desenvolver. Silva (1996) afirma que, de certa forma, haveria uma descrença por parte dos professores, já que, muitos não se aperfeiçoam ao sair da graduação, o que acarreta um grande déficit educacional somando as problemáticas das instituições como má infraestrutura e falta de material didático. Além disso, a precarização do trabalho docente incide





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diretamente na qualidade da educação, exemplificando-se, por exemplo, no baixo interesse por parte dos professores em participar dos eventos, aperfeiçoamentos, cursos e palestras.

## CONCLUSÃO

A formação continuada dos professores propicia uma nova visão dos recursos educacionais contemporâneos levando-o a compreenderem que estamos vivendo um novo cenário de produção e compartilhamentos de saberes. Nessa nova ordem dos fluxos onde a informação se mostra dinâmica e mutável, o aprendizado através das tecnologias digitais muda radicalmente a postura do professor e do aluno em sala de aula. Teremos alunos como produtores de seu próprio saber e também portador de conhecimento que será compartilhado entre eles e como eles, aluno/aluno, aluno/professor e professor/aluno. O professor como articulador das práticas educativas dentro e fora da sala de aula é o apelo da contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, L. M & Santos, M. F. **Tecnologias digitais na formação de professores - O uso do Blog como espaço de interação e colaboração no DCIE - UESC**. In: III Simpósio Baiano das Licenciaturas, 2013, Cruz das Almas-BA. IIISBL

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

\_\_\_\_\_. **Geografia: um certo Espaço, uma certa Aprendizagem**. 1995. Tese (Doutorado em Geografia) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexos sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Sociedade em Rede**. SP: Paz e Terra, 1999. (trad. Roneide Venâncio Majer).

DIMANTAS, H. **Linkania: uma teoria de redes**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

GOMES, M. J. (2005). **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Portugal: Leiria – 16–18 de Novembro de 2005. Disponível em <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>> Acesso em: 16 de março de 2013.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad.: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PRETTO, N. L., SILVEIRA, S. A., orgs. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]**. Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p. ISBN 978-85-232-0524-9. Disponível em SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acessado em: 20 de Julho de 2014.

SILVA, M. **Educação na Cibercultura: o desafio comunicacional do professor presencial e online**. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.12, n.20, p. 261-271, jul./dez., 2003.

SILVA, P. B. G. **Prática do racismo e Formação de Professores**. In: DAYRELL, Juarez (org). *Múlti-plos Olhares sobre a Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SOUSA, S. C. T. D.; SOARES, M. E. **Letramento digital: o ensino/aprendizagem da escrita do blog em sala de aula**. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/125.pdf>>. Acesso em: 09.07.2015.